

## CAOS NA CIDADE

**Antônio Álvares da Silva**

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

BH tornou-se intransitável. Por todos os cantos, engarrafamentos e bloqueios do trânsito impedem as pessoas de chegar a seus destinos.

Os que utilizam transportes públicos sofrem igualmente ou mais ainda porque os grandes corredores não são capazes de permitir o fluxo livre de ônibus e lotações. O resultado é que, além do desgaste psicológico, há prejuízo para a economia, pois as horas perdidas no trânsito são subtraídas do trabalho produtivo.

Mas não é só. Basta chover para que haja desmoronamentos, perdas de vida, desabrigo. O drama humano que nossos olhos veem é indigno de uma economia que diz estar entre as 10 mais fortes do mundo. Se ganhamos em produção e dinheiro, perdemos em qualidade de vida. Nação rica e povo pobre é uma contradição que precisa ser sanada. Os bens culturais e o tecnicismo existem para servir ao homem e não para escravizá-lo. Que valores são estes em que as coisas estão acima dos homens?

Tudo isto é fruto de uma sucessão de erros que se acumularam no tempo. O país perdeu-se na corrupção e na ineficiência. Uma burocracia irremovível governa tudo, emperrando as iniciativas válidas. Não há valorização do ser humano. Médicos, professores, polícia ganham mal, abaixo do razoável. Não há incentivo para o trabalho pelo Estado. Por isto, todos acabam se entregando a uma anônima indiferença de quem mantém o cargo para sobreviver com o salário miserável e não para retribuir ao povo em serviços o que ele paga em tributos.

O pior de tudo é que não há esperança. Fala-se toda hora em crescimento do PIB, mas o país não suporta este desenvolvimento descontrolado. As cidades têm capacidade limitada. É preciso aparelhá-las para receber o progresso, mas o que se fez foi inverter as coisas: primeiro o progresso, depois o ajuste material. O resultado é o que vê.

O exemplo mais frisante e aflitivo é o trânsito. O Estado não pode impedir a venda de automóveis, nem a facilitação de planos de aquisição, pois ela gera tributos e empregos, acelerando a economia. Mas o efeito paralelo é tão ruim ou pior ainda do que as vantagens: que se há de esperar das cidades, em que seus habitantes não podem se deslocar para o trabalho, para o lazer e para as salas de aula? Temos a impressão de que, dentro de mais alguns poucos anos, tudo vai parar.

Viveremos então o pior de todos os tsunamis: a avalanche dos automóveis, das máquinas, das engrenagens, com a poluição dos ares e da água, condenando as pessoas a uma morte lenta e agonizante, com doenças e sofrimentos. A civilização e a cultura são invenções do homem. Cumpre a ele resolver os problemas que cria ou então perecer com eles.

*(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 28/04/2011)*